

DOMINGO - 27 DE JUNHO DE 1993

Economia

& NEGÓCIOS

O ESTADO DE S. PAULO - 1

Crescimento volta após três anos de recessão

27 JUN 1993

Econ Brasil

Reação da indústria automobilística, imobiliária e de construção civil, entre outros setores, fez Produto Interno Bruto crescer 3,4% no 1º trimestre



O País fecha o primeiro semestre fora da recessão. O Produto Interno Bruto (PIB), pela primeira vez desde 1990 — em 91 evoluiu mingüado 1% —, indica crescimento na produção de

bens e serviços, movimento iniciado timidamente em outubro. O País cresceu 3,4% no primeiro trimestre, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Embora alguns setores apresentem oscilação em vendas e produção, a maioria mostra recuperação continuada.

A reação da indústria automobilística, responsável por 10% do PIB, se propaga por toda a economia. O mercado de automóveis, em clima de euforia, cresceu 50% no semestre e a produção das montadoras atingiu 625 mil unidades, recorde histórico.

Atividades capazes de impulsionar inúmeros outros negócios, a indústria imobiliária e a construção civil não ficam atrás. Em São Paulo, a média de lançamentos, 25 por mês, é a maior em 16 anos. De janeiro a abril, lançaram-se quase três vezes mais prédios na Capital que nos primeiros cinco meses do ano passado. Só em maio foram colocados à venda 29 prédios, com 1.858 apartamentos.

Outro indicador de que a economia recuperou o fôlego é o consumo de

energia elétrica, principal termômetro do nível de atividade nas fábricas: em abril, segundo a Eletrobrás, o consumo aumentou 9,6% em relação ao mesmo mês do ano passado. Nas estatísticas da Cia. Paulista de Força e Luz (CPFL), mais atualizadas, o salto foi maior: 10,7% de janeiro a maio, em comparação com igual período de 92. O próprio ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comemora o fato de o País encerrar o primeiro semestre com um crescimento de 3% a 4%.

Os dados referentes à criação de empregos refletem os novos tempos. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), o desemprego em São Paulo caiu de 16,1% em abril para 15,9% em maio. Ainda há 1,2 milhão de desempregados na região metropolitana paulista. Mas é normal que a criação de empregos não reaja, no início da recuperação econômica, no mesmo ritmo da produção. Afinal, os empresários precisam se sentir seguros da nova conjuntura para ampliar suas folhas de pagamento. Mas certamente as contratações ocorrerão aos poucos, para não comprometer os ganhos de produtividade obtidos nos últimos anos, durante o ajuste por que passou o setor privado.

■ Mais informações sobre a recuperação da economia nas páginas 9 a 11